

Previsão negativa em São Paulo

por José Casado
do São Paulo.

O secretário da Fazenda de São Paulo, Affonso Celso Pastore, e o empresário Claudio Bardella, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, têm idênticos pontos de vista a respeito das perspectivas de crescimento da indústria brasileira, neste ano: mantida a atual tendência de desempenho global, detectada nos indicadores do IBGE e da FIESP, o crescimento do setor industrial chegará a zero no fim do ano.

"A indústria deve zerar seu crescimento por volta de novembro", disse Pastore, ontem à noite, acrescentando: "São Paulo deve ficar cerca de dois pontos percentuais abaixo desse nível de crescimento nacional".

Horas antes, na sede da FIESP, onde participou de uma reunião com 109 presidentes de sindicatos, Bardella comentava as projeções feitas pela entidade para o desempenho da indústria e da economia nacional: "A indústria paulista, para crescer a zero, tem de crescer 10% nesse segundo semestre, coisa que nunca aconteceu antes. Nossas previsões indicam que a indústria paulista encerrará o ano com um crescimento negativo (- 2%).

A nível nacional, na melhor das hipóteses, a indústria brasileira vai crescer

zero, a agricultura, 10% e o setor de serviços, 2,5%, compondo um Produto Interno Bruto (PIB) de 1,5% no fim do ano — o que é uma coisa angustiante".

SACRIFÍCIOS

O vice-presidente da FIESP disse concordar com o ministro do Planejamento, Antônio Delfim Netto, quanto à impossibilidade de um "afrouxamento" da política econômica: "Depois de oito meses de sacrifícios, afrouxar seria suicídio. Agora, também não é necessário andar pela ponte a passo acelerado. Pode ser mais devagar. No fundo, trata-se de uma questão de eleição de prioridades: balanço de pagamentos ou política de emprego. A FIESP elegeu o

emprego como prioridade sua e, ainda que o governo discorde disso, nós vamos nos bater por ela".

Há três meses evitando pronunciamentos públicos, Bardella rompeu o seu silêncio depois de uma prolongada reunião, ontem, com presidentes dos sindicatos filiados à FIESP, na qual foi realizado um balanço dos resultados do encontro de terça-feira entre diretores da entidade e o ministro Delfim Netto. O presidente da FIESP, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, na reunião de ontem, anunciou a visita do ministro do Planejamento à FIESP, em agosto, para mais uma etapa de debates com industriais. E observou, à saída, que os empresários "não consideram insatisfatórios"

os resultados da reunião com Delfim, terça-feira.

DIÁLOGO

Bardella, ao comentar o diálogo entre a FIESP e o Planejamento, observou: "Olha, tudo o que eu aprendi com o Delfim nesses 20 anos que o conheço leva-me a acreditar que esse quadro que está aí é totalmente contra tudo aquilo que ele pensa. Ele sempre disse que País em desenvolvimento só cresce com desenvolvimento. O quadro do Brasil, hoje, é de recessão. Então, eu acho que ele está sendo obrigado a assumir uma postura contrária a aquilo que ele pensa. Mas, não devemos sacrificá-lo: ruim com Delfim, pior sem ele. É preciso ver, porém, que a economia nacional não é controlada apenas pelo ministro do Planejamento".